

# Declaração da Sociedade Civil sobre a Reforma das Políticas Agrícolas Europeias

## Alimentação de Qualidade, Agricultura de Qualidade – Agora

Nós, as organizações subscritoras, acreditamos que o sistema de alimentação e agricultura Europeu está falido: funciona no interesse de poucos em detrimento da maioria da população, dos agricultores e do planeta.

O sistema de alimentação e agricultura Europeu contribui diretamente para o desperdício de recursos globais finitos e prejudica o ambiente contribuindo para as alterações climáticas, perda de biodiversidade, delapidação dos recursos pesqueiros, deflorestação, erosão do solo, escassez de água, assim como para a poluição atmosférica e das águas. A agricultura industrial – com elevada dependência de importações e forte contributo para a resistência antibiótica – tem sido promovida em detrimento de rendimentos justos para os agricultores e de empregos nas zonas rurais na Europa, assim como dos direitos humanos e trabalho digno nos países em desenvolvimento. Os agricultores estão perante uma escolha ingrata, entre a falência financeira e maiores níveis de intensificação. Os agricultores que praticam alternativas sustentáveis como o modo de produção biológico ou práticas agrícolas ecológicas permanecem marginalizados em relação aos modelos de negócios instituídos. Simultaneamente, elevados níveis de subnutrição, rápido aumento da obesidade e de dietas pouco saudáveis estão entre as maiores causas de morte e doença tanto na Europa como a nível global.

A Política Agrícola Comum (PAC) da UE tem contribuído para este sistema falido de alimentação e agricultura através da promoção de métodos de produção agroindustriais e de cadeias produtivas globais. De forma a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e as suas obrigações ao abrigo do Acordo de Paris sobre o Clima, a UE terá de levar a cabo uma reforma radical da CAP e das políticas relacionadas. Um sistema mais justo, sustentável e resiliente é urgentemente necessário. As organizações signatárias apelam a uma profunda transformação do sistema de alimentação e agricultura da Europa, com base nos seguintes princípios:

- **Alimentação e economias agrícolas justas e diversificadas:** assegurar um rendimento justo e condições de trabalho dignas para os agricultores e trabalhadores agrícolas; facilitar o acesso a terra agrícola para uma agricultura sustentável; encorajar circuitos de abastecimento curtos e políticas de contratos públicos sustentáveis; conceder acesso justo a produtos de alta qualidade a todos os consumidores; prevenir impactos negativos sobre o direito das pessoas à alimentação e sobre os meios de subsistência dos pequenos agricultores no hemisfério sul.

- **Um ambiente saudável e um sistema de alimentação e agricultura que respeite o bem-estar animal:** assegurar o fim dos subsídios prejudiciais; recompensar e incentivar a produção de resultados ambiental e socialmente positivos; recuperar e prevenir a perda adicional de biodiversidade; encorajar a conservação e uso ativo da diversidade genética; assegurar que a produção agrícola está livre de pesticidas químicos sintéticos e de fertilizantes minerais que prejudicam o ambiente; prevenir e minimizar o desperdício de comida ao longo da cadeia alimentar; travar a importação de alimentos e de alimentação animal associados à desflorestação; assegurar que a saúde e bem-estar animal são efetivamente respeitados; substituir o atual sistema de produção pecuária intensiva por alternativas extensivas em que os animais não sejam tratados como meros produtos e em que o equilíbrio entre a carga pecuária e a capacidade da terra é assegurado, prevenindo simultaneamente o uso excessivo de antibióticos; reduzir radicalmente as emissões provenientes da agricultura e assegurar uma transição para um sistema de alimentação e agricultura resiliente.

- **Apoio da saúde e bem-estar dos cidadãos:** assegurar que o nosso sistema de alimentação e agricultura promove dietas saudáveis, nutritivas, sazonais, locais, culturalmente apropriadas e financeiramente acessíveis; encorajar níveis de consumo de produtos animais mais reduzidos; sensibilizar os cidadãos para os impactos dos hábitos de consumo na sua própria saúde, nos agricultores, nos animais e no ambiente; prevenir os impactos negativos dos métodos de produção agrícola na saúde dos agricultores, trabalhadores agrícolas e populações rurais.

- **Um sistema de alimentação transparente com governação participativa, fortalecimento da cidadania e democracia:** envolver os cidadãos em processos de decisão transparentes; prevenir que as grandes empresas condicionem a tomada de decisões; capacitar as comunidades locais para liderarem a transformação.

Estamos determinados a alcançar uma verdadeira transição, trabalhando em parceria com agricultores, cidadão e decisores políticos. Assim sendo, apelamos às instituições Europeias e aos decisores políticos que repensem o papel e direção das políticas agrícolas Europeias e que utilizem os princípios apresentados acima como uma base para o processo de reforma da Política Agrícola Comum pós-2020.

\*Este documento foi preparado pela *European Coordination Via Campesina, International Federation of Organic Agriculture Movements, Greenpeace, Compassion in World Farming, European Public Health Alliance, FERN, Arche Noah, Eurogroup for Animals, Slow Food, Vier Pfoten, World Wide Fund For Nature, European Environmental Bureau, Birdlife, Action Aid, Beelife, Friends of the Earth Europe* e posteriormente traduzido para Português.